



LEVANTAMENTO DA ANUROFAUNA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PR

Igor de Paiva Affonso¹; Emanuel Giovanni Cafofo Silva²; Rosilene Luciana Delariva³

RESUMO: Os anuros constituem um grupo ecologicamente importante, entretanto, o conhecimento sobre o grupo ainda é escasso em determinadas regiões. Deste modo, o presente estudo teve por objetivo fazer um levantamento da anurofauna de Maringá (PR) onde estudos sobre as comunidades de anuros são praticamente inexistentes. Foram considerados os seguintes habitats: borda de mata ciliar, brejo, campo, mata ciliar, poça permanente, poça temporária e riacho. As amostragens foram realizadas entre os meses de agosto de 2005 e julho de 2006, com uso de procedimento ativo para o inventariamento, que consistiu em interceptação e captura através de visualização ou localização dos sons. Todas as coletas foram realizadas entre 18:00 e 24:00 horas, e em locais utilizados como áreas reprodutivas, como corpos de água e áreas próximas. Concomitantemente ao levantamento da anurofauna, foram obtidos dados de temperatura da água, do ar, e das posições geográficas dos locais amostrados. Verificou-se a ocorrência de 17 espécies distribuídas em 7 famílias, sendo: Bufonidae, Cycloramphidae, Leiuperidae, Microhylidae e Ranidae com apenas um representante cada, Leptodactylidae com 5, e Hylidae com 7 espécies. Esses dados corroboram com outros trabalhos que relatam a ocorrência dessas espécies em áreas de Floresta Estacional Semidecidual, característica do Norte do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: anuros; inventário; Maringá.

INTRODUÇÃO

Os anuros formam um grupo diversificado em quantidade de espécies e variedade de comportamentos reprodutivos. Estes comportamentos na maior parte dos casos os caracterizam como grandes dependentes de água livre no ambiente, em razão da necessidade hídrica nos processos reprodutivos e fisiológicos desta ordem (POUGH et al., 2003).

Tais animais constituem modelos para estudos de aspectos ecológicos dos ambientes. Informações sobre o uso dos ambientes pelos anuros e ecologia reprodutiva permitem interpretar as relações entre estes e fatores físicos e bióticos (ETEROVICK, SAZIMA, 2004). Assim sendo, os anuros tornam-se importantes nos ecossistemas, pois fazem parte de relações tróficas com outros organismos, sendo bioindicadores de condições ambientais (MACHADO et al., 1997).

A ordem Anura inclui as famílias Bufonidae, Cycloramphidae, Hylodidae, Microhylidae, Ranidae, Leiuperidae, Hylidae e Leptodactylidae. Estas famílias contêm espécies distribuídas tanto em áreas temperadas quanto tropicais (POUGH et al., 2003).

Principalmente nas áreas tropicais são várias as lacunas no conhecimento

¹ Discente do curso de Ciências Biológicas do Cesumar, Maringá, Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do PIBIC/CNPQ-Cesumar (PIBIC-Cesumar). affonsoipa@gmail.com

² Biólogo ex-aluno do curso de Ciências Biológicas do Cesumar, Maringá, Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do PIBIC/CNPQ-Cesumar (PIBIC-Cesumar). emanuelgcs@yahoo.com.br

³ Docente do CESUMAR. Departamento de Ciências Biológicas – CESUMAR, Maringá – PR. rodelariva@cesumar.com.br

da distribuição geográfica das espécies, havendo muitas áreas de dimensões consideráveis onde nenhum registro foi gerado. Com relação aos anfíbios no Brasil, existem poucas informações a respeito de sua distribuição geográfica, história natural, história de vida ou ecologia. Dessa forma, é difícil reconstruir a história que é vital para compreender as atuais tendências e declínios (SILVANO, SEGALA, 2005). Particularmente no Estado do Paraná, pouco se conhece sobre a ocorrência e a distribuição das espécies de anuros (CONTE, ROSSA-FERES, 2006). Assim o presente estudo foi realizado com os objetivos de levantar quais as espécies de anuros no município de Maringá, norte do Paraná bem como suas distribuições espaciais.

MATERIAL E MÉTODOS

Maringá está situada na região Norte do Estado do Paraná a 555 metros acima do nível do mar. O clima é subtropical úmido com período chuvoso de novembro a fevereiro. A pluviometria média anual da região é de 1.590 mm por ano e a média da temperatura anual é de 22 graus centígrados (SANTOS, 2003). As florestas originais caracterizadas como Floresta Estacional Semidecidual, estão representadas atualmente por poucos fragmentos situados em parques urbanos, matas ciliares e reservas particulares.

Durante o período de agosto de 2005 a junho de 2006 foram realizadas saídas mensais a campo em sete diferentes áreas (Figura 1).

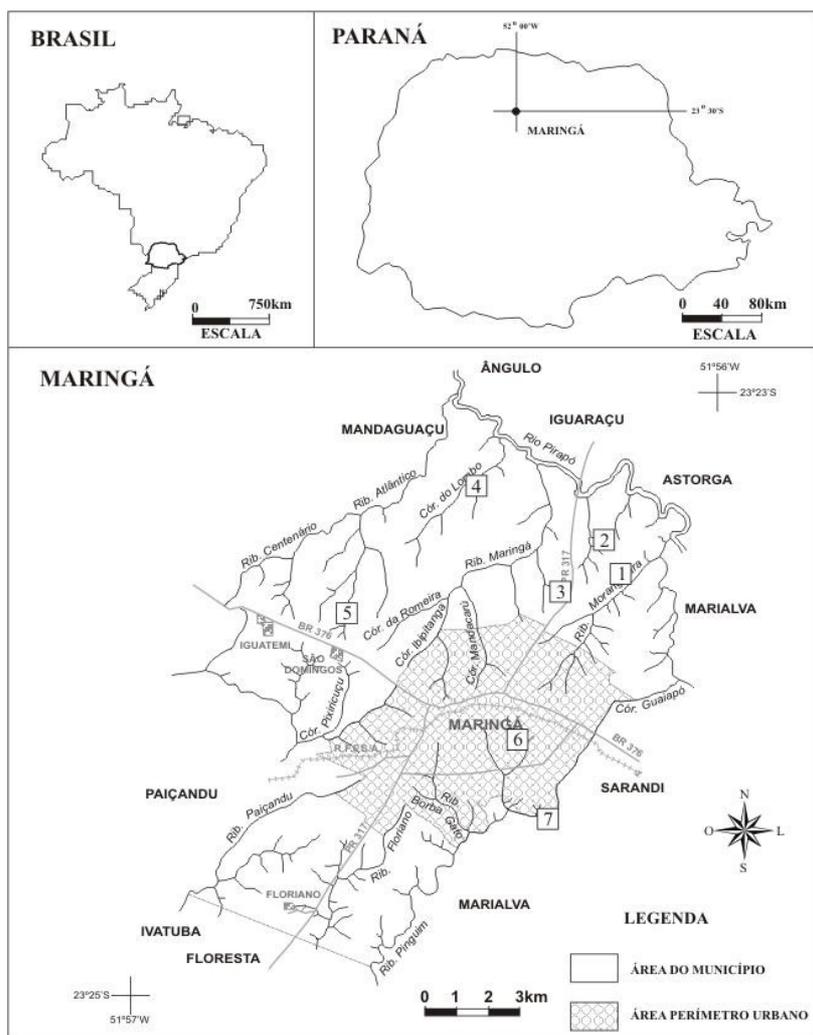


Figura 1: Áreas de coleta na região de Maringá. Fonte: Nupelia

Em cada uma das sete áreas, amostrou-se um ou mais tipos de locais propícios à ocorrência de anfíbios anuros (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos habitats amostrados durante o período de estudo, em Maringá, Paraná.

Pontos de coleta	Velocidade da água	Vegetação no corpo d'água		Local
		No interior	Marginal	
Borda de mata ciliar	-	-	-	Interface entre Floresta e Área aberta
Brejo	Parada	Abundante	Herbácea, Arbustiva, Arbórea	Área aberta
Campo	-	-	-	Área aberta
Mata ciliar	-	-	-	Floresta
Poça permanente	Constante troca	Esparsa	Herbácea, Arbórea	Área aberta
Poça temporária	Parada	Esparsa, Ausente, Abundante	Herbácea, Arbustiva, Arbórea	Área aberta
Riacho	Corrente	Esparsa, Ausente	Herbácea, Arbustiva, Arbórea	Área aberta / Floresta

As amostragens foram efetuadas mensalmente na região durante o período de agosto de 2005 a julho de 2006 entre o anoitecer e eventualmente à tarde, e término por volta das 24 horas. O método de amostragem consistiu na captura por perseguição dos sons, visualização e captura do animal (captura ativa) utilizando-se de lanternas-de-cabeça e comuns.

Os dados climáticos (pluviosidade, temperatura média mensal e umidade relativa do ar) foram obtidos na Estação Climatológica da Universidade Estadual de Maringá, situada a cerca de 11 km do ponto de coleta mais distante.

A identificação das espécies foi realizada através da vocalização de acordo as informações de guia sonoro contendo vocalizações de anuros da fauna brasileira (HADDAD et al., 2000), auxílio de especialistas e chaves de identificação. Os animais foram identificados, medidos e soltos, e apenas cinco exemplares de cada espécie foram fixados em formol a 10% para a coleção testemunho depositada no Museu de Herpetologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em Rio Claro (SP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas durante o período de estudo 17 espécies distribuídas por 7 famílias. Dentre os habitats amostrados, o que apresentou maior riqueza de espécies foi poça temporária com 16 espécies, seguido por poça permanente e brejo, que continham 14 espécies cada (Tabela 2).

Tabela 2. Espécies e habitats da anurofauna amostrada no Município de Maringá, PR. (PTP) poça temporária, (PPM) poça permanente, (BMC) borda de mata ciliar, (MCI) mata ciliar, (BRE) brejos (CAM) campos, (RIA) riacho.

TÁXONS	PTP	PPM	BMC	MCI	BRE	CAM	RIA
Bufonidae							
<i>Chaunus schneideri</i>	X	X	X	X	X	X	X
Ciclorhampidae							
<i>Odontophrynus americanus</i>	X				X		
Hylidae							
<i>Dendropsophus minutus</i>	X	X			X		
<i>Dendropsophus nanus</i>	X	X			X		
<i>Hypsiboas faber</i>	X	X		X	X		
<i>Hypsiboas raniceps</i>	X	X			X	X	
<i>Phyllomedusa tetraploidea</i>	X	X	X	X			X
<i>Scinax fuscovarius</i>	X	X	X		X	X	
<i>Trachycephalus venulosus</i>	X	X		X	X		
Leptodactylidae							
<i>Leptodactylus fuscus</i>	X	X			X	X	
<i>Leptodactylus mystaceus</i>				X			
<i>Leptodactylus mystacinus</i>	X		X		X		
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	X	X			X		
<i>Leptodactylus podicipinus</i>	X	X			X		
Leiuperidae							
<i>Physalaemus cuvieri</i>	X	X			X		
Microhylidae							
<i>Elachistocleis bicolor</i>	X	X				X	
Ranidae							
<i>Lithobates catesbeianus</i>	X	X	X	X	X		X

Durante o período chuvoso houve a maior abundância de indivíduos encontrados, (260 animais somente em janeiro de 2006) fator que se relacionou com a atividade reprodutiva, comum nessa época em áreas tropicais (GOTTSBERGER, GRUBER, 2004 *apud* GRANDINETTI, JACOBI, 2005).

Os dados de maior relevância deste estudo evidenciam os ambientes antropizados contendo espécies como *Scinax fuscovarius* e *Dendropsophus nanus*, indicando vantagens destas sobre espécies de comportamento mais dependente de ambientes preservados (NÚÑEZ et al., 2004). A presença da rã exótica *Lithobates catesbeianus* reflete também influência de processos antrópicos, como a degradação da vegetação original e a poluição dos rios (JIM, 1997).

CONCLUSÃO

Foi registrada a presença de 17 espécies de anfíbios anuros da região de Maringá, e a maioria refere-se a espécies de ampla distribuição e adaptadas principalmente a áreas abertas e ou antropizadas.

REFERÊNCIAS

CONTE, C. E.; ROSSA-FERES, D. C. Diversidade e ocorrência temporal da anurofauna (Amphibia, Anura) em São José dos Pinhais, Paraná, Brasil. **Revta. bras.Zool.**, São Paulo, v. 1, n. 23, p. 162-175, 2006.

ETEROVICK, P.C.; SAZIMA, I. **Anfíbios da Serra do Cipó** – Minas Gerais – Brasil. 1. ed. Belo Horizonte: Pucminas, 2004. p.152.

GRANDINETTI, L.; JACOBI, C.M. Distribuição estacional e espacial de uma taxocenose de anuros (Amphibia) em uma região antropizada em Rio Acima – MG. **Lundiana**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 21-286, 2005.

HADDAD, C.F.B.; GIOVANELLI, J.G.R.; GIASSON, L.O. M.; TOLEDO, L.T. **Guia Sonoro dos Anfíbios Anuros da Mata Atlântica**. São Paulo: Biota FAPESP, 2000. 1 CD.

JIM, J. 1997. O impacto da criação de rãs sobre o meio ambiente. In: IX Encontro Nacional de Ranicultura, II International Meeting on Frog Research and Technology. **Anais Santos: ABETRA/ABC**, Santos, p.163-164,1997.

MACHADO, R.A.; BERNARDE, P.S.; MORATO, S.A.A.; ANJOS, L. Análise comparada da riqueza de anuros entre duas áreas com diferentes estados de conservação no município de Londrina, Paraná, Brasil (Amphibia, Anura). **Revta bras.Zool.**, Londrina, v. 16, n. 4, p. 997-1004, 1997.

NÚÑEZ, D.; MANEYRO, R.; LANGONE, J.; SÁ, R.O. Distribución geográfica de la fauna de anfíbios del Uruguay. **Smithsonian Herpetological Information Service**, Uruguai, n. 134, p. 1-34, 2004.

POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 2003. p. 221-229.

SANTOS, A.O. **Caracterização do reservatório do Parque do Ingá no que diz respeito dos seus aspectos liminológicos**. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

SILVANO, D. L.; SEGALA, M. V. Conservação de anfíbios no Brasil. **Megadiversidade**,v. 1, n. 1, p. 79-86, 2005.